

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 1619

Data: 05.03.90

Pg.: _____

Para Cabral o Congresso não faltará com o apoio

SÃO PAULO — O futuro ministro da Justiça, deputado Bernardo Cabral, anunciou ontem que o presidente Fernando Collor de Mello antes de enviar as medidas que implementará nos primeiros dias de seu governo, manterá um diálogo com as lideranças dos principais partidos. Cabral salientou ainda que as Medidas do Presidente Collor vão ao encontro dos anseios da população, por isso deverá ter o apoio do Congresso Nacional.

Cabral esteve ontem de madrugada em São Paulo, onde participou de um Programa de Televisão (Programa Ferreira Netto, na Rede Record de Televisão). Afirmou ainda que o Congresso vai dar o seu apoio às medidas do novo governo, porque elas visam acabar com a fogueira da inflação.

Explicou que há uma exploração descabida sobre o que o presidente Collor deverá privatizar e observou: Não passa pela cabeça do presidente privatizar a Petrobrás. O que a Constituição também não permite, ou ainda a Companhia Vale do Rio Doce ou a Eletrobrás. Isso não se conta, o que se pode pensar em privatização e em relação as empresas que não vão em frente e que se transformaram em cabide de emprego e recebem subsídios.

A respeito da violência nas grandes cidades brasileiras, o futuro ministro da Justiça afirmou que sua

raiz é psicossocial, e que hoje qualquer pessoa pode prender em flagrante, não só a polícia.

— Muita coisa terá que ser feita para eliminar esse problema — explicou.

A questão da invasão das terras dos índios Yanomamis pelos garimpeiros também foi analisada por Bernardo Cabral:

— O ministro Saulo Ramos e o delegado Romeu Tuma estão agindo corretamente. Creio que até o final do atual governo o caso estará inteiramente resolvido. Não é ético em fazer uma apreciação a respeito. Uma coisa é certa, as terras dos Yanomamis foram invadidas.

Disse ainda: A Funai (Fundação Nacional do Índio) na minha opinião não deveria ficar no Ministério da Justiça. Deveria ficar no Ministério da Ação Social, problema do índio brasileiro e de Ação Social.

Ao analisar o encontro que houve na sexta-feira entre os presidentes Collor e Sarney, Bernardo Cabral afirmou que foi muito bom e mostrou o alto grau de civilidade existente no país e que o saldo foi muito positivo.

Confirmou também que o primeiro ministro Fidel Castro deverá vir ao Brasil para a posse do presidente Collor de Mello em Brasília.